

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patrícia Maciel de Souza

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS**

Belo Horizonte

2012

Patrícia Maciel de Souza

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Professor Rogério Correia

Belo Horizonte

2012

Ficha catalográfica

| |
|--|
| |
|--|

Patrícia Maciel de Souza

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:
APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério Correia - Faculdade de Educação da UFMG

Prof. Dr. José Simões de Almeida Junior - Faculdade de Educação da UFMG

**Dedico este trabalho a Zélia e Delavan, meus pais,
responsáveis por quem sou, e a Lucas e Luísa,
meus filhos para quem quero ser exemplo de luta e vitória.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para conseguir realizar tantas coisas, dentre elas, este trabalho.

Aos meus colegas de curso, parceiros nesta viagem, especialmente Carol, Cássia, Elenice, Marilene e Marly, meu grupo de sempre.

Ao meu orientador, Doutor Rogério Correia, que como brincante que é conhece bem o que é pesquisar com crianças e para crianças.

Às crianças que emprestaram sua voz e seus desejos para que esta pesquisa se legitimasse.

Aos pais, às educadoras e às professoras coadjuvantes nesta construção.

A todos os mestres que tanto contribuíram para a análise e crítica presentes nesta pesquisa.

A meus familiares e amigos pelo carinho e atenção que me dispensaram apesar da minha distância e ausência.

RESUMO

Esta pesquisa preocupada com algumas dificuldades que as crianças de 6 anos enfrentam na transição da educação infantil para o ensino fundamental, buscou em uma abordagem interpretativa que teve como foco principal as crianças, conhecer tais dificuldades e apontar formas de minimiza-las. Estreitando a relação do pesquisador com as crianças de 5 anos de uma escola de Educação Infantil, dialogando com elas, conhecendo suas expectativas quanto à escola de ensino fundamental, levando-as para conhecer uma escola de Ensino Fundamental e depois da transição as acompanhando em um dia de sua nova rotina na escola de Ensino Fundamental. A metodologia de trabalho utiliza ainda conversas com os pais das crianças, buscando esclarecê-los do papel da educação infantil e tranquiliza-los quanto ao futuro de suas crianças, levantando dados junto às educadoras e às professoras, buscando assim estabelecer espaço para aproximação dessas duas etapas da educação básica. A análise dos dados coletados evidencia a necessidade de se buscar tal aproximação para que cada uma dessas etapas da educação básica conheça um pouco mais o trabalho da outra etapa, tentando assim estabelecer uma continuidade do trabalho que possa minimizar o impacto dessa transição para as crianças.

Palavras chave: educação infantil, ensino fundamental, transição, aproximação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Bairro Santa Maria

Figura 2: Gráfico índice de crianças que vão da UMEI para a escola polo

Figura 3: Foto dos alunos da UMEI em visita à EMP Mário Werneck

Figura 4: Foto dos alunos da UMEI no laboratório de informática da EMPMW

Figura 5: Alunos da UMEI usando jogos no laboratório de Informática da EMPMW

Figura 6: Alunos da UMEI fazendo aula de jump na EMPMW

Figura 7: Alunos da UMEI fazendo aula de jump no auditório da EMPM W

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 Objetivos..... | 12 |
| 1.1.1 Objetivo geral..... | 12 |
| 1.1.2 Objetivos específicos..... | 12 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA..... | 13 |
| 2.1 O Papel da Educação Infantil..... | 13 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 18 |
| 3.1 Metodologias de pesquisa..... | 18 |
| 3.2 A origem do problema..... | 18 |
| 3.3 A identidade do Educador Infantil..... | 21 |
| 3.4 Contextualizando a UMEI e as crianças de 5 anos..... | 23 |
| 3.5 As expectativas das crianças..... | 26 |
| 3.6 As expectativas dos pais e a orientação da UMEI..... | 30 |
| 4. RESULTADOS DA PESQUISA..... | 32 |
| 4.1 Conhecendo a escola Mário Werneck, as professoras e os alunos de 6 anos..... | 32 |
| 4.2 Reencontrando os alunos da UMEI..... | 34 |
| 5 ANALISANDO OS RESULTADOS..... | 40 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 44 |
| 8. ANEXOS..... | 46 |

1. INTRODUÇÃO

“... pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Paulo Freire

Partindo dessa premissa busco aqui analisar o que tenho apreendido ao ensinar e o que tenho ensinado ao aprender apresentando nesta pesquisa a análise de um tema que tem despertado minha atenção nos últimos anos.

Atuo como Educadora Infantil da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte(RME/BH) desde janeiro de 2005. Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, já atuei com várias idades na educação infantil e como coordenadora pedagógica na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Santa Maria nos dois turnos no ano de 2011.

Nos últimos anos acompanhei situações de angústia dos pais quanto ao futuro de suas crianças nessa transição da educação infantil para o ensino fundamental. Alguns pais questionavam por que a escola de educação infantil não alfabetizava as crianças e se elas não teriam dificuldades no ensino fundamental e cobravam das educadoras atividades de “alfabetização” para seus filhos.

Já havia trabalhado de 2007 a 2009 em uma escola de ensino fundamental na Regional Barreiro que possuía duas turmas de educação infantil e onde pude observar algumas diferenças na rotina que era vivenciada pelas crianças quando estavam na educação infantil e quando estas ingressavam no ensino fundamental.

As turmas de educação infantil atendiam crianças de 4 e 5 anos e a proposta de trabalho previa atividades lúdicas e divertidas que envolviam jogos e brincadeiras, contato com diversas formas de expressão das artes tais como desenho, pintura, modelagem, dança, literatura, teatro, além de inseri-las no mundo das letras, dos números e da cultura de modo geral.

As crianças se adaptavam ao espaço escolar e na transição da educação infantil para o ensino fundamental não apresentavam dificuldades de adaptação ao espaço, porém a rotina da primeira série do ensino fundamental já se concentrava em muitas atividades de alfabetização e poucas atividades de brincadeiras e movimentação às quais elas estavam acostumadas na educação infantil.

No documento Proposições Curriculares para a Educação Infantil da

RME/BH¹, encontramos a seguinte reflexão:

De acordo com Ferreiro (2001, p. 146), “deve-se permitir que as crianças aprendam sobre a língua escrita na pré-escola”;² o que não devemos permitir é a introdução das práticas tradicionais do Ensino Fundamental no ciclo da Educação Infantil, cujas características são próprias e distintas daquelas concernentes a este ciclo.

Tal documento orienta que na Educação Infantil, sejam trabalhadas a brincadeira, a linguagem oral e corporal, a relação afetiva, os cuidados pessoais, por exemplo, mas também a escuta de leituras, a leitura compartilhada, a escrita coletiva e a exploração de diversos materiais escritos, possibilitando a descoberta das relações entre imagem e texto e das diferenças entre desenhar e escrever.

Pesquisas recentes, tais como Neves/2009, Kramer/2009, Motta/2010 apontam para a preocupação quanto à distância entre as práticas pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental e que algumas dificuldades vivenciadas pelas crianças nessa transição .

Nesta pesquisa busca-se analisar o trabalho desenvolvido nas turmas das crianças de 5 anos da educação infantil na UMEI Santa Maria no ano de 2011 e as expectativas das crianças quanto à entrada no ensino fundamental, bem como conhecer a rotina e as práticas adotadas pela escola de ensino fundamental a qual a UMEI está vinculada, tentando aproximar as crianças dessa escola que receberá algumas delas para o ensino fundamental.

Assim apresento os objetivos desta pesquisa, o ponto de vista de alguns teóricos a respeito do papel da educação infantil, o que a legislação estabelece sobre a educação infantil e o ensino fundamental, a contextualização das crianças objeto desta pesquisa, os resultados alcançados, a análise dos dados e as considerações finais.

Em linhas gerais esta pesquisa mostrou que mesmo em escolas onde há uma relação de proximidade podemos identificar dificuldades em estabelecer a continuidade do trabalho nesta transição da educação infantil para o ensino fundamental e que muitas dificuldades vivenciadas pelas crianças estão ligadas à dimensão dada ao brincar e à linguagem escrita em cada uma dessas etapas da educação básica.

1 Documento que orienta o trabalho da educação infantil da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

2 “A própria denominação [...] é incômoda, porque é uma instituição escolar, não é [...] ‘pré’”. (FERREIRO, 2001)

1.1 - Objetivos:

1.1.1 - Geral:

Pretendo analisar como se dá a transição das crianças da educação infantil da UMEI Santa Maria para a Escola Municipal Professor Mario Werneck e propor estratégias para aproximar estas duas etapas da educação básica, diminuindo assim as dificuldades encontradas pelas crianças nessa transição.

1.1.2 - Específicos:

Durante a pesquisa busquei me aproximar das crianças de 5 anos da UMEI e levantar dados sobre as suas expectativas quanto ao futuro no ensino fundamental. Acompanhando-as no 2º semestre de 2011 na UMEI e no 1º semestre de 2012 já na Escola Municipal Professor Mario Werneck.

Analisar como ocorre hoje a transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental. Conhecer as professoras que atuam com as crianças que ingressam no ensino fundamental. Conhecer a rotina vivenciada pelas crianças de 06 anos no ensino fundamental. Levantar junto às professoras, como a escola de ensino fundamental tem se preparado para receber as crianças de 06 anos. Caracterizar como esta transição (não) tem sido feita, identificando desafios e construir estratégias para acompanhar e minimizar as dificuldades vivenciadas pelas crianças.

Esclarecer aos pais das crianças de 4 e 5 anos da UMEI sobre o processo de construção da linguagem escrita e como ele é iniciado na UMEI e sua continuidade na escola de ensino fundamental;

Analisar os relatos das crianças que estão no ensino fundamental e propor estratégias para acompanhar e minimizar os efeitos desagradáveis identificados nesta transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Papel da Educação Infantil

Para descrever o papel da educação infantil temos primeiro de lembrar que há pouco mais de duas décadas as crianças só passavam a existir para as políticas públicas quando ingressavam no ensino fundamental.

Foi a Constituição Federal de 1988 que se estabeleceu como o “marco legal” instituindo definitivamente a educação infantil como etapa fundamental de ensino a ser considerado e organizado conforme a legislação:

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:...

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;(CF/1988)

Como a Constituição também define a educação infantil como competência dos municípios, ao longo de toda década de 1990 verificou-se crescente processo de municipalização das instituições que atendiam a esta modalidade de ensino, em Belo Horizonte e uma grande preocupação em organizar formas de ampliar este atendimento.

A LDB³ 9394 de 1996 reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A LDB estabelece ainda que as profissionais que atuam nessa área, em creches, pré-escolas e instituições similares, têm direitos e deveres equivalentes aos dos/as docentes de outras etapas da educação, devendo ter uma formação mínima para atuar nesta área.

Dos Profissionais da Educação

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Assumir a responsabilidade de atender esta etapa da educação trazia a preocupação de garantir parâmetros básicos necessários a este atendimento, assim o Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte(CME/BH), instituiu a Resolução CME⁴/BH nº 001/2000 fixando normas para a educação infantil no Sistema Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

A partir daí percebe-se um movimento contínuo da Prefeitura de Belo Horizonte no sentido de ampliar cada vez mais o atendimento à primeira infância da capital e foram feitos estudos⁵ sobre as possibilidades e o impacto desta ampliação da oferta no orçamento municipal.

Com base nesses estudos em 2003 com a Lei 8679 a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte criou as Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI), bem como o cargo de educador infantil, com professores com a habilitação mínima exigida pela LDB, mas com salários bem menores que o dos professores municipais.

Para a população mais carente da capital que já era atendida pelo Programa BH Cidadania⁶, a construção das UMEI foi o “marco real” das conquistas dessas famílias em termo de atendimento à educação infantil.

A estrutura física das UMEI foi toda planejada dentro dos padrões estabelecidos pela Res. CME/BH 001/2000, com salas amplas e bem arejadas, banheiros adequados às necessidades das crianças e toda uma infraestrutura que

³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

⁴ Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte

⁵ Estudo técnico para ampliação do atendimento da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte” (2002)

⁶ O PROGRAMA BH CIDADANIA foi implantado, em 2002, nas nove regionais da cidade, em áreas de grande vulnerabilidade social, identificadas por meio de diversos indicadores sociais, gerando o Mapa de Áreas Prioritárias para Inclusão Social.

conferia à educação infantil da capital mineira lugar de destaque em relação ao resto do país.

Quanto ao compromisso que a educação infantil oferecida pela PBH assume com essas crianças certamente está o de garantir a todas as mesmas oportunidades de desenvolver-se em suas potencialidades, vivenciando experiências ricas e respeitando-as em suas individualidades.

Com algumas mudanças na legislação da educação nos últimos anos, tais como Lei Federal 11.274/2006, que ampliou o ensino fundamental para 09 (nove) anos, e com a ampliação da obrigatoriedade escolar para crianças acima de 4 (quatro) anos de idade, através da EC⁷ 59/2009, as crianças que antes pertenciam à educação infantil passaram a ingressar mais cedo no ensino fundamental.

Estudos realizados por Campos (1997/2009) revelaram que pesquisas sobre os efeitos da Educação Infantil, reforçam o fato de que as crianças que frequentam uma Educação Infantil de boa qualidade obtêm melhores resultados em testes de desenvolvimento e em seu desempenho na escola de ensino fundamental.

Alguns destes testes de desenvolvimento e desempenho das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental tais como Provinha Brasil⁸ têm como foco principal o nível de alfabetização das crianças.

Corsino (2006) defende que um trabalho de qualidade para as crianças pequenas exige ambientes aconchegantes, seguros, estimulantes, desafiadores, criativos, alegres e divertidos, onde as atividades elevem sua autoestima, valorizem e ampliem as suas experiências e seu universo cultural, agucem a curiosidade, a capacidade de pensar, de decidir, atuar, criar, imaginar, de expressar. Ambientes que se abram à brincadeira, que é o modo como as crianças dão sentido ao mundo, produzem história, criam cultura, experimentam e fazem arte.

A mesma autora alerta que o fato de as instituições de Educação Infantil serem entendidas como espaços-ambientes educativos não significa adotar o modelo escolar vigente, que costuma ter uma prática pedagógica voltada para conteúdos segmentados e fragmentados e atividades dirigidas por professores com alunos cumprindo tarefas e passando grande parte do tempo dentro de uma sala de aula.

⁷ Emenda Constitucional

⁸ A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no 2º ano de escolarização das escolas públicas brasileiras.

Kramer(2007) alerta que é preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes.

Essa mesma autora lembra que Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos.

As proposições curriculares para a educação infantil da PBH têm como eixo central para o trabalho com as crianças o brincar que se articula com as linguagens oral/verbal, corporal, plástico-visual, musical, escrita, matemática e digital. Tal orientação tem suas bases nos estudos de muitos teóricos, mas especialmente em Vygotsky, como podemos constatar na seguinte citação:

No brinquedo o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado.(...) A representação simbólica no brinquedo é uma forma particular de linguagem, num estágio precoce, atividade essa que leva, diretamente, à linguagem escrita (Vygotsky, 1991, p.111).

Nas proposições somos levados a refletir que o reconhecimento da Educação Infantil como etapa da Educação Básica, assim como a inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental suscitam polêmicas acerca do significado da expressão “pré-escola”. Alguns se posicionam em relação à inadequação de tal denominação, sustentando que nega às instituições de Educação Infantil o caráter de escola, ou seja, nega o reconhecimento da Educação Infantil como educação, já que será realizado em uma pré-escola, e não em uma escola.

Kramer defende que a inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas

curriculares claras.

Muitas vezes percebemos que quando as crianças entram para o ensino fundamental o tempo para as brincadeiras e para as atividades de maior movimentação, que acontecem geralmente nos espaços externos ou ao ar livre, vão se restringindo ao recreio e às aulas de educação física.

Durante sua passagem pela educação infantil na UMEI as crianças passam por uma rotina de atividades de jogos e brincadeiras, literatura, atividades lúdicas nas quais elas podem se movimentar bastante, conhecer, aprender e descobrir o mundo que as cerca principalmente através da linguagem corporal.

Se ao entrar para o ensino fundamental este espaço para o movimento e a expressão corporal das crianças fica muito reduzido, a energia que elas precisam liberar pode causar certa inquietação e assim dificultar sua adaptação a essa nova rotina.

Se houver diálogo entre a educação infantil e o ensino fundamental, com os profissionais conhecendo um pouco mais da proposta curricular e pedagógica desenvolvida para as crianças até os seis anos de idade, talvez haja também mais respeito ao trabalho desenvolvido na educação infantil e às crianças que poderiam ter mais espaço para suas necessidades de brincar e se movimentar previstos na rotina de sua adaptação ao ensino fundamental.

Apresento a seguir como se desenvolveu esta pesquisa, caracterizando as crianças e as escolas que participaram desta investigação.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Metodologias de pesquisa

Como esta pesquisa segue uma linha de estudo etnográfica com uma abordagem interpretativa, a metodologia envolve a observação das crianças e dos espaços onde elas estão inseridas, aproximação e conversas com as crianças, levantando quais são as expectativas delas em relação à escola de ensino fundamental, conversas com os pais, entrevistas com as professoras das turmas de crianças de 6 anos da EMP Mário Werneck, entrevistas com as educadoras das turmas de crianças de 5 anos da UMEI Santa Maria, questionários aos pais das crianças que saíram da UMEI em 2011 e estudam na EMP Mário Werneck em 2012, entrevistas com as crianças após a transição para verificar como se deu a transição, se elas enfrentaram dificuldades nesse processo e análise dos dados coletados.

3.2 A origem do problema

Com algumas mudanças na legislação da educação nos últimos anos, tais como Lei Federal 11.274/2006, ampliando o ensino fundamental para 09 (nove) anos, e a Emenda Constitucional 59/2009 ampliando a obrigatoriedade escolar para crianças acima de 4 (quatro) anos de idade, cresceu o número de crianças que frequentam a educação infantil e que chegam mais cedo ao ensino fundamental. Assim pesquisadores, educadores e até os legisladores vem direcionando maior atenção a esta fase da infância.

Na escola de educação infantil houve ampliação na oferta de vagas para as crianças de quatro e cinco anos, o que conseqüentemente ampliou também a demanda de crianças que frequentam hoje a educação infantil antes de ingressar no ensino fundamental. E o aumento dessa demanda tem levantado algumas questões referentes à transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, possibilitando várias pesquisas à respeito do ingresso dessas crianças mais jovens

no ensino fundamental.

Pesquisas tais como Kramer/2009, Neves/2009 e Motta/2010 apontam que na transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, há muitos pontos de tensão, dentre os quais se destaca a distância considerável entre as rotinas e as práticas pedagógicas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e que seria preciso encontrar formas de minimizar esta tensão que permeia a transição de etapa para a outra.

Kramer (2009) apresenta resultados de uma pesquisa ampla realizada em 21 instituições de ensino entre 2005 e 2008, sendo 5 creches, 9 escolas de educação infantil e 7 escolas de ensino fundamental e que possuem turmas de educação infantil, todas no Rio de Janeiro. Tal pesquisa retrata práticas pedagógicas que evidenciam a importância que a leitura e escrita têm dentro da rotina de trabalho tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

Neves(2009) apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas públicas da RME/BH, uma de educação infantil e outra de ensino fundamental, sendo que sua pesquisa acompanhou a transição de algumas dessas crianças de uma etapa para a outra, evidenciando aspectos tanto da rotina dessas duas etapas da educação básica quanto a relação das crianças com suas professoras e o processo ensino/aprendizagem.

Motta(2010) relata como a observação dessa transição da educação infantil para o ensino fundamental em escolas de um município do Rio de Janeiro evidenciou a ação da cultura escolar sobre as culturas infantis, marcando uma ruptura entre o trabalho que era desenvolvido em uma etapa para iniciar outro trabalho bem diferente do anterior, transformando assim as crianças em meros alunos.

Em todas as pesquisas foram apontadas práticas pedagógicas de cada etapa de ensino. Na educação infantil com práticas que antecipam atividades mecânicas e repetitivas de cópia de letras e textos, enquanto no ensino fundamental se observou que além de não haver preparação dos espaços e dos profissionais para receber crianças mais jovens, houve também um distanciamento entre adulto e criança e uma cobrança de habilidades e competências, como se a educação infantil tivesse a obrigação de preparar a criança para o ensino fundamental.

Também nas pesquisas confrontadas ficou evidente que houve uma ruptura do trabalho desenvolvido na educação infantil, dando início a um trabalho diferente

no ensino fundamental em que até as relações estabelecidas entre os adultos e crianças envolvidos eram muito diferenciadas das que aconteciam na educação infantil.

Embora a proposta de trabalho para a educação infantil da capital mineira aponte para a busca do desenvolvimento integral da criança através de múltiplas linguagens, onde o eixo central seja o brincar e não a alfabetização das crianças matriculadas na rede municipal de educação, este fato tem levado a muitas discussões.

O documento de Estruturação do trabalho escolar na RME/BH⁹ traz a seguinte orientação sobre a construção da rotina da educação infantil:

Esta rotina deverá possibilitar variadas ações criativas, lúdicas e prazerosas, que envolvam as múltiplas linguagens, atividades que estimulem a curiosidade, a movimentação individual e em grupos, interações com crianças da mesma idade e de outras idades; o contato com a natureza, banhos de sol e brincadeiras com terra e água; momentos de alimentação e higienização; contatos com outros espaços e pessoas além da família e da instituição escolar. (PBH, 2006, pag. 4).

Este mesmo documento também orienta a organização e o trabalho do ensino fundamental dizendo:

O 1º ciclo de formação do Ensino Fundamental, que corresponde ao ciclo da infância – idades entre 6, 7 e 8/9 anos, é um período de curiosidade, de descobertas, de imaginação, de interação social, de construções de significados e de formas cada vez mais complexas de sentir, pensar e agir... A sistematização do processo inicial de construção do conhecimento da língua escrita, o desenvolvimento da linguagem oral e dos procedimentos de resolução de problemas envolvendo as noções de aritmética, geometria e lógica são habilidades a serem desenvolvidas com esse grupo de alunos.

Embora haja os documentos que orientam e estabelecem papéis distintos tanto para a educação infantil quanto para o ensino fundamental muitos pais cobram atividades sistematizadas de alfabetização de seus filhos ainda na educação infantil.

A LDB também deixa claro que a educação infantil “não”¹⁰ tem como objetivo a promoção ao ensino fundamental, mas ainda há muita confusão sobre o papel da educação infantil. Vamos abrir aqui um espaço para analisar a identidade do educador infantil e tentar entender a origem de tal confusão.

⁹ Documento que regulamenta a organização do trabalho escolar na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

3.3 A identidade do Educador Infantil

Em sua pesquisa Kramer já aponta que há certa confusão em torno da identidade do educador ou professor da educação infantil e infelizmente as algumas políticas públicas concorrem para que tal confusão aconteça. Aponto como exemplo disso a política desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte no breve percurso histórico que se segue.

Através da Lei nº 8.679 de 11 de novembro de 2003 a PBH criou as Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) e também o cargo de Educador Infantil. Os profissionais para atuarem nas UMEIs no cargo de educador infantil deveriam ter como habilitação mínima a formação em nível médio na modalidade normal (antigo curso de magistério).

Aos Professores Municipais que já atuavam na educação infantil até a criação do novo cargo, foi oferecida a opção de continuar atuando na educação infantil, nas escolas de ensino fundamental que também ofertam o atendimento à educação infantil.

Enquanto isso nas UMEI os educadores enfrentavam uma crise identitária. Muitos deles graduados em pedagogia, letras, geografia, história se encontravam às voltas com tarefas que seriam muito mais de cuidar do que educar as crianças da educação infantil, e assim se questionavam se seria este o papel a desempenhar.

Muitos desses educadores que já atuavam no ensino fundamental, acabavam trazendo para a prática da educação infantil as famosas atividades de coordenação motora, muito usadas em alguns métodos de alfabetização, entendendo que assim estariam cumprindo melhor seu papel de educador.

Com o passar do tempo a Secretaria Municipal de Educação (SMED), ciente de práticas as mais diversas na educação infantil, convocou educadores, professores, coordenadores pedagógicos para construir um documento estabelecendo um norte a ser seguido por todas as instituições que atendem a essa fase da infância.

Porém mesmo com toda essa movimentação em torno de uma proposta curricular específica para a educação infantil, onde o eixo norteador seja o brincar,

¹⁰ Grifo meu.

interligando linguagens como oral, musical, corporal, plástica visual, matemática, além da linguagem escrita, ainda assim é possível encontrarmos em algumas UMEI, atividades que antecipam exercícios da alfabetização propriamente dita.

Muitos professores do ensino fundamental, ainda questionam as práticas desenvolvidas na educação infantil, como se esperassem que as crianças que passam pela educação infantil chegassem já “alfabetizadas”, ao ensino fundamental. Alguns chegam a criticar o trabalho da educação infantil com ironia, perguntando se é verdade que as educadoras ficam “só” brincando com as crianças e não entendem as atividades de cuidar como atividades de educar.

Assim o trabalho desenvolvido na educação infantil vem sendo desvalorizado, como se o professor de educação infantil para estimular as crianças a desenvolver habilidades e capacidades fundamentais para que possam cuidar do próprio corpo, aprender não só a leitura e escrita, a matemática, as ciências da natureza e todas as outras disciplinas, não fosse trabalho “pedagógico”

Corsino/2007 ao refletir sobre políticas públicas e os desafios da educação infantil ressalta que no centro dessa questão está a conquista de um atendimento educacional de qualidade, com professores habilitados, escolas com condições físicas adequadas à faixa etária, currículos formulados a partir de uma concepção de criança que a perceba na sua integralidade e não apenas como aluno.

Na UMEI Santa Maria quase todas as educadoras são professoras habilitadas, com licenciatura em nível superior em pedagogia, letras, geografia, normal superior e são desenvolvidos projetos interessantes com jogos e brincadeiras, leitura e escrita, muitos deles com a participação de familiares proporcionando uma grande integração entre as famílias e a escola, resultando em grandes avanços para as crianças.

A participação dos pais nas atividades dentro da UMEI possibilita também maior entendimento da rotina e da função da brincadeira e da leitura nos processos de aprendizagem das crianças. Para demonstrar como acontece isso é preciso contextualizar a UMEI e essas crianças de 5 anos.

3.4 Contextualizando a UMEI e as turmas de crianças de 5 anos:

A UMEI Santa Maria é uma escola de educação infantil situada no Bairro Santa Maria, regional oeste da capital e tem como escola pólo a Escola Municipal Professor Mário Werneck, no mesmo bairro.

A Escola Municipal Professor Mário Werneck não é fisicamente tão próxima da UMEI para que se estabeleça maior integração entre o trabalho desenvolvido na educação infantil e no início do ensino fundamental. (ver mapa na próxima página).

As duas escolas possuem uma direção comum, e uma vice-direção atuando na escola polo (Mário Werneck) e outra atuando na UMEI. Duas a três vezes ao ano acontecem assembléias e reuniões em que os educadores da UMEI e os professores da EMP Mário Werneck se encontram, mas não há momentos para troca de experiências.

Nem mesmo podemos dizer que as educadoras conheçam as práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Mário Werneck, ou que as professoras das turmas de crianças de 06 anos conheçam o trabalho desenvolvido na educação infantil da UMEI Santa Maria.

Há no bairro um assentamento feito pela PBH de pessoas que são ex-moradores de rua, o que contribui para que as famílias do entorno das escolas sejam de baixo poder aquisitivo. A maioria das famílias não têm acesso a plano de saúde, utilizando o posto médico do SUS.

Percebe-se que a infância que a escola atende é bem diversificada. Há muitas crianças para quem a escola tem sido o espaço onde elas recebem o cuidado e o estímulo necessários para que cresçam saudáveis e felizes. Mas há também aquelas que demonstram receber em casa tudo o que precisam, trazendo para a escola a alegria e energia que muito contribui para que as trocas sejam positivas para todos.



Rota para R. João Batista Viera - Santa Maria, Belo Horizonte - MG,
30525-395
700 m – aprox. 11 min

Versão beta da rota a pé.

Seja cuidadoso – Este trajeto pode não ter calçadas ou caminhos de pedestres.

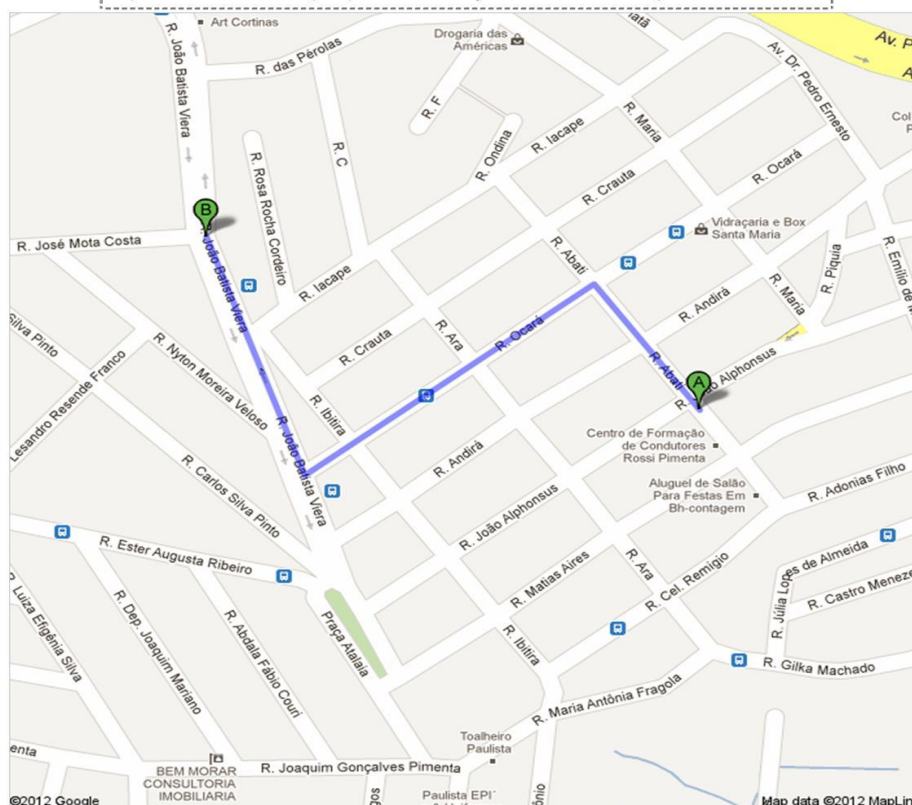


Figura 1 – Mapa do Bairro Santa Maria com a localização das duas escolas Pesquisadas. Fonte: Google Mapas, acesso no dia 20/05/2012 às 17:30 hs.
Ponto A: EMP Mário Werneck Ponto B UMEI Santa Maria

No ano de 2010 a UMEI Santa Maria contava com 04 (quatro) turmas de crianças de 5 a 6 anos, o que totalizava em aproximadamente 90 (noventa) crianças, dessas apenas 10 (dez) crianças foram matriculadas no ensino fundamental na EMP Mário Werneck, número bem pequeno em relação ao total de alunos que saíram da UMEI.

Em 2011 a UMEI contou com 03 (três) turmas de crianças de 5 a 6 anos, totalizando 70 (setenta) crianças, cujos pais puderam optar por garantir a vaga da

criança na EMP Mário Werneck, sem ter que fazer cadastro nos correios, assim a previsão era de 20 (vinte) crianças que freqüentaram a UMEI e que em 2012 estariam na EMP Mário Werneck.

Levantados estes dados foi possível visualizar as crianças com as quais poderíamos realizar algumas intervenções propostas e acompanhá-las na escola de ensino fundamental para verificar como aconteceu para elas essa transição. Na visita de acompanhamento verificou-se que apenas 16 crianças estão realmente matriculadas no EF na Escola Mário Werneck.

Observando as turmas de crianças de 5 anos que estudaram na UMEI em 2011 podem-se levantar ainda os seguintes dados:

- A grande maioria das crianças estudava na UMEI há pelo menos 2 anos;
- As crianças são alegres e comunicativas;
- Os pais participaram de atividades tanto de leitura quanto de brincadeiras com as turmas;
- Os pais demonstraram grande satisfação em participar de atividades dentro da escola e junto com seus filhos;
- As educadoras trabalhavam com diversos portadores de textos e as crianças interagiam formulando hipóteses de escrita e decodificando letras e palavras;
- Várias crianças já identificavam as letras de seu nome e os grafava sem a ajuda de fichas;
- Havia grande cobrança dos pais quanto à alfabetização sistematizada de seus filhos ainda na educação infantil.

Comparando os dados das turmas de 5 anos que frequentou a UMEI Santa Maria nos anos de 2010 e 2011 e que depois ingressaram na EMP Mário Werneck, foi possível construir o gráfico apresentado na página seguinte:

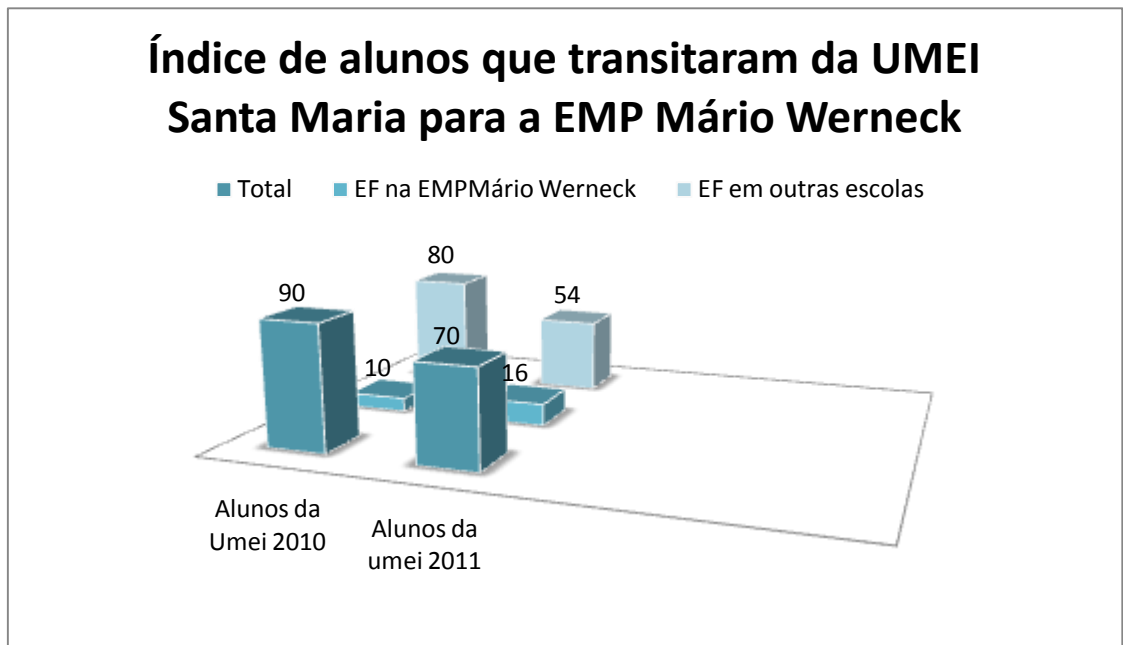


Figura 2: Gráfico Índice de alunos que transitaram da UMEI para a escola polo.
Elaborado pela autora.

Onde podemos analisar que do total de crianças que estudou nas turmas de 5 anos na UMEI Santa Maria em 2010 (90 crianças), pouco mais de 11% (10 crianças) foi para o Ensino Fundamental na EMP Mário Werneck, enquanto do total de crianças que estudou na UMEI em 2011 (70 crianças), 22% (16 crianças) estão efetivamente matriculados na EMP Mário Werneck em 2012. Percentualmente é um número pequeno de crianças que vão da UMEI para a escola Mário Werneck.

3.5 As expectativas das crianças

Como ao iniciar esta pesquisa estava a pesquisadora na coordenação pedagógica da UMEI, foi preciso criar estratégias para aproxima-la mais das crianças, conversando com elas, tanto nas salas de aula, nos corredores, no parquinho, buscando estabelecer uma relação de confiança para que elas se sentissem à vontade durante as conversas.

Corsaro(2005) defende a visão de não se fazer pesquisa sobre crianças e sim pesquisas com crianças, ressaltando a importância da aceitação da criança ao adulto pesquisador, à necessidade de se estabelecer uma aproximação com a

criança que distancie o pesquisador da visão que a criança tem do adulto típico (poderoso, controlador).

Neste caso era preciso que as crianças aceitassem o pesquisador não como a coordenadora da escola, mas como educadora e como esta procurou falar com elas sobre a pesquisa e seu objetivo de aproximá-las da escola de ensino fundamental que receberia algumas delas no ano seguinte, esta aproximação foi fundamental para o sucesso da pesquisa.

Nas conversas muitas crianças demonstraram estar preocupadas com o aprendizado da leitura e escrita e também pelo tamanho da escola, por ter lá na EMP Mário Werneck crianças maiores, muitas apresentavam certo receio, pois até então na UMEI elas eram a crianças maiores.

Outras crianças que tinham irmãos que estudavam na EMP Mário Werneck demonstraram tranquilidade e familiaridade com relação ao espaço e também com relação a algumas atividades desenvolvidas na escola aberta¹¹ e escola integrada¹².

Após levantar as primeiras expectativas das crianças planejamos juntos que faríamos uma visita com cada uma das três turmas à escola Mário Werneck, para conhecer a escola, as professoras e algumas atividades da escola integrada. Mesmo sabendo que poucas crianças iriam estudar no ano seguinte na escola Mário Werneck, a visitação foi oferecida a todas as crianças de 5 anos da UMEI.

Foram programadas assim duas visitas à escola Mário Werneck, uma no turno da manhã com uma turma de 25 crianças e outra no turno da tarde com uma turma de 22 crianças e uma turma de 23 crianças.

Nessas visitas as crianças gostaram muito de conhecer o laboratório de informática onde elas puderam aprender a ligar o computador e com orientações dos monitores encontrarem jogos pedagógicos de estimulação da percepção visual, sequência numérica para formar figuras, pintura, desenho, etc. Elas também tiveram aula de “jump”¹³ onde puderam se divertir pulando em camas elásticas individuais ao ritmo de músicas infantis.

O trajeto entre a UMEI e a EMP Mário Werneck foi feito de ônibus e contamos

¹¹ Escola Aberta, programa que oferece atividades de aprendizado e lazer em escolas públicas, nos fins de semana.

¹² Escola Integrada é uma política municipal de Belo Horizonte, que estende o tempo e as oportunidades de aprendizagem para crianças e adolescentes do ensino fundamental nas escolas da Prefeitura. São nove horas diárias de atendimento a milhares de estudantes, que se apropriam cada dia mais dos equipamentos urbanos disponíveis, extrapolando os limites das salas de aula e do prédio escolar.

com a presença de alguns pais para ajudar a conduzir as crianças.

As crianças demonstraram sentir-se a vontade no espaço e se divertiram muito, como demonstram os registros fotográficos que se seguem.



Figura 3: Na visita do turno da manhã as crianças da UMEI lancharam na cantina da EMP Mário Werneck junto com os alunos da escola integrada. Arquivo da autora.



Figura 4: Alunos da UMEI no laboratório de informática da EMP Mário Werneck, recebendo instruções do monitor e aprendendo a ligar os computadores. Arquivo da pesquisadora.

¹³ Jump: Aula de expressão corporal (dança) em pequenas camas elásticas de uso individual.



Figura 5: Alunos da UMEI explorando jogos pedagógicos no laboratório de Informática da EMP Mário Werneck
Arquivos da pesquisadora



Figura 6: Alunos da UMEI na quadra da EMP Mário Werneck fazendo aula de jump com monitor da escola integrada.
Arquivo da pesquisadora



Figura 7: Alunos da UMEI na visita do turno da tarde fazendo aula de jump no auditório da EMP Mário Werneck. Arquivo da pesquisadora.

Embora todas as visitas tenham sido programadas com a direção da escola e também com a coordenadora da escola integrada, na visita feita pelas crianças do turno da manhã, as crianças tiveram a oportunidade de lanchar junto com os alunos da escola integrada que são alunos do primeiro ciclo que estudam à tarde. Já na visita das crianças do turno da tarde a escola estava muito tumultuada e assim, não foi possível levá-las ao laboratório de informática, mas mesmo assim as crianças gostaram muito da aula de “jump” no auditório.

A preocupação que as crianças demonstraram antes da visita quanto ao tamanho da escola e à presença de alunos maiores não foram impeditivos para que elas desfrutassem do espaço da EMP Mário Werneck de forma lúdica e descontraída. Analisamos a seguir algumas preocupações demonstradas pelos pais quanto à transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental.

3.6 As expectativas dos pais e a orientação da UMEI

Ao início de cada ano são realizadas reuniões com os pais das crianças de cada turma da UMEI e nas reuniões com os pais das crianças das turmas de 5 anos

sempre acontecem muitos questionamentos sobre alfabetização das crianças.

Muitos pais mostram-se preocupados com o fato da UMEI Santa Maria seguir o que determinam as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da SMED/PBH de não ter como foco central de trabalho a alfabetização e sim o brincar e a construção da linguagem escrita dentro da perspectiva do letramento.

Buscando esclarecer as dúvidas que até as próprias educadoras demonstravam ter em relação à construção da linguagem escrita, a direção da UMEI ofereceu a todas as educadoras uma formação sobre a Construção da Linguagem Escrita com a doutora em Alfabetização e letramento e que ajudou a construir as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da PBH: Alessandra Latalisa de Sá.

Sá, visitou todas as salas da UMEI, observando os espaços e registrando alguns detalhes que foram levados para a formação com as educadoras. Durante o primeiro semestre de 2011, houve 10 encontros com as educadoras, em alguns encontros a formadora gravou atividades das educadoras e desenvolveu atividades com as crianças que se transformaram em material que foi utilizado para esclarecer dúvidas de todo o grupo de educadoras.

As educadoras que atuavam nas turmas das crianças de 5 anos relataram durante as primeiras formações sobre as cobranças que elas sofriam por parte dos pais com relação à alfabetização, e que isso as incomodava por não se sentirem seguras para esclarecê-los quanto à forma como as crianças estavam construindo seus conceitos de leitura e escrita na UMEI.

Sá se dispôs assim a fazer uma reunião de esclarecimento e orientação aos pais. Utilizando imagens das atividades desenvolvidas pelas educadoras, montou em Power point uma palestra passada para os pais em reunião em que Sá procurou esclarecê-los sobre como as atividades desenvolvidas na UMEI poderiam contribuir para o processo de alfabetização que é papel da escola de ensino fundamental.

Assim muitos pais passaram a entender as atividades desenvolvidas na UMEI e até participaram mais ativamente dos projetos que envolviam brincadeiras e atividades de leitura e escrita. Porém esta reunião foi à noite e contou com a presença de poucos pais, assim alguns pais ainda continuaram cobrando que as educadoras dessem atividades de cópia de fichas para as crianças fazerem em casa.

4. Resultados da Pesquisa

4.1 Conhecendo a escola Mário Werneck, as professoras e os alunos de 6 anos.

No ano de 2011, foi feito um primeiro contato com as professoras que atuavam com as turmas de crianças de seis anos da EMP Mário Werneck, contato este que foi programado com a coordenadora do 1º ciclo e teve que ser adiado por duas vezes, pois uma professora adoeceu, entrando em licença médica, o que alterou um pouco a rotina das turmas.

A escola trabalha com apenas duas turmas de crianças de seis anos, em cada sala são matriculadas de 25 a 30 crianças e a maioria das crianças não são provenientes da UMEI.

As professoras relataram nos questionários que dentre as dificuldades enfrentadas pelas crianças ao iniciar no ensino fundamental elas destacam a adaptação ao espaço, aos tempos e a falta de mobiliário adequado às crianças menores. Apresentamos aqui alguns relatos das professoras utilizando nomes fictícios.

Sim, percebo que as crianças vivenciam dificuldade referente ao espaço da escola: não temos espaço que propicie às crianças brincarem (parquinho). E o mobiliário também não é adequado.
(Professora Rosália, 2011)

As professoras que atuavam com as turmas das crianças de seis anos no ano de 2011, indicaram no questionário que responderam que pretendiam continuar atuando com as turmas de seis anos no ano de 2012, porém uma delas foi transferida para outra escola e a outra assumiu a coordenação do 1º ciclo.

Assim no ano de 2012 ao reiniciar a pesquisa foram apresentadas as novas professoras que atuam com as turmas de crianças de 6 anos e estas apontaram no questionário que as crianças apresentaram as dificuldades normais de adaptação ao novo espaço.

Sobre a questão da falta de articulação entre os profissionais que atuam na educação infantil na UMEI e os professores que atuam nas turmas de crianças de 6 anos da EMP Mário Werneck, podemos citar:

É necessário um intercâmbio entre as duas modalidades de ensino, pois as vezes os professores do 1º ciclo criam uma expectativa muito grande acerca dos alunos que vêm da UMEI. (Professora Laura, 2011)

Sim poderíamos combinar encontros entre os profissionais que atuam na educação infantil e no 1º ciclo para que possamos discutir e conhecer a realidade de cada fase, podendo pensar em ações de continuidade e melhoramento de nosso trabalho. (Professora Rosália, 2011)

Sentimos falta dessa integração, poderíamos conhecer o trabalho de cada unidade e planejarmos atividades juntas. (Professora Valéria, 2012)

Gostaria de conhecer a proposta da UMEI e penso que um trabalho integrado só poderá contribuir para um melhor desenvolvimento das crianças. (Professora Sônia, 2012)

Como podemos perceber a falta de conhecimento sobre a proposta de trabalho da UMEI esteve presente na fala das professoras e mesmo a questão da expectativa que se cria a respeito das crianças que saem da UMEI e vão para o ensino fundamental emergiu nas respostas dadas.

Quanto às crianças que estudavam nas turmas de 6 anos na EMP Mário Werneck em 2011, estas demonstraram pouca intimidade com a pesquisadora para falar das dificuldades que tiveram no início de sua jornada no ensino fundamental e como o início da pesquisa foi no segundo semestre as crianças já não se lembravam das dificuldades que vivenciaram ao chegar à escola.

As crianças que estudam na EMP Mário Werneck em 2012, que já haviam conversado anteriormente com a pesquisadora e já sabiam que esta iria visitá-las para dar continuidade à pesquisa demonstraram mais segurança ao falar da rotina vivenciada na nova escola. Apresento a seguir os dados registrados nesse reencontro.

4.2 Reencontrando os alunos da UMEI

A visita para entrevistar as crianças que estudaram na UMEI em 2011 e que em 2012 estão no ensino fundamental na EMP Mário Werneck, também foi agendada previamente com a coordenadora pedagógica.

A pesquisadora teve o espaço de outra sala de aula para reunir-se com as crianças em dois grupos diferentes, reunindo-se primeiro com as crianças de uma das salas da 1ª série do 1º ciclo e depois com as crianças da outra sala.

As crianças foram informadas que a conversa fazia parte da pesquisa iniciada no ano anterior, ainda na UMEI e que para haver um registro mais fiel de suas falas, a conversa seria gravada.

As crianças foram avisadas que deveriam falar uma de cada vez para a melhor qualidade da gravação, porém em alguns momentos as crianças se empolgavam e não esperava o colega terminar de falar para iniciar a sua fala, mas mesmo assim foi possível identificar algumas dificuldades apontadas por elas.

Na entrevista foi perguntado às crianças: Como tinha sido a chegada delas na escola Mário Werneck; Se a escola Mário Werneck era muito diferente da UMEI; o que elas achavam mais interessante na escola Mário Werneck; O que elas menos gostaram; e se elas tiveram alguma dificuldade nessa transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Ouvidas as gravações foi possível selecionar algumas falas das crianças que seguem transcritas.

Primeiro grupo de crianças:

Pesquisador. Como foi para vocês esta chegada à escola Mário Werneck, a escola é muito diferente da UMEI?

Criança 1: A escola Mário Werneck é diferente da UMEI, é muito grande.

Criança 2: É muito diferente da UMEI.

Criança 2: É muito grande... mas não tem parquinho.

Criança 3: Eu tenho saudade do parquinho da UMEI

Pesquisador: Do que vocês estão gostando mais aqui na escola Mário Werneck?

Criança 3: A gente tem aula de educação física e de matemática

Criança 1: Na escola integrada a gente “mexe” no computador.

Criança 7: Na escola integrada tem aula de informática, tem brinquedoteca...

Criança 4; Aqui tem computador, a gente joga joguinho.

Criança 5: Mas jogar não é de Deus.

Criança 4: Nesse joguinho a gente aprende muita coisa.

Pesquisador: Todos vocês participam da escola integrada?

Criança 5: A minha mãe não deixa eu participar da escola integrada.

Criança 4: A minha deixa...(apenas duas crianças participam da escola integrada nesta turma)

Pesquisador: E o que vocês acharam mais difícil aqui na escola?

Criança 3: A escola é mais longe, a gente vem de especial,

Criança 6: Aqui tem muito para casa, tem para casa todo dia.

Criança 8: Aqui a gente só brinca no recreio, só um pouquinho.

Criança 5: A gente tem que copiar muita coisa.

Pesquisador: E todos vocês já estão escrevendo palavras?

Criança 4: Eu já sei escrever um tanto de palavra.

Criança 6: Eu já sei escrever com letra cursiva.

Pesquisador: Ah, vocês já estão escrevendo com letra cursiva?

Criança 5: Só ela.

Segundo grupo de crianças:

Pesquisador. Como foi para vocês esta chegada à escola Mário Werneck, a escola é muito diferente da UMEI?

Criança 1: A escola Mário Werneck é muito diferente da UMEI,

Criança 2: É muito grande, tem quadra, tem ginásio, tem auditório.

Criança 3: As brincadeiras “é só” no recreio e acaba rapidinho.

Pesquisador: Do que vocês estão gostando mais aqui na escola Mário Werneck?

Criança 3: Aqui tem aula de informática, a gente joga joguinho.

Criança 4: Tem joguinho da Barbie, do Scoob Doo

Criança 2: “Nós vai pra outros lugares”.

Pesquisador: Quais lugares?

Criança 2: Lá na igreja Smirna.

Pesquisador: O que é que vocês fazem lá?

Criança 2: Lá tem aula de judô, tem brinquedoteca.

(Neste grupo só essa criança participa da escola integrada)

Pesquisador: E o que vocês acharam mais difícil aqui na escola?

Criança 4; Aqui tem muito “menino grande”.

Criança 5: Aqui tem muita atividade difícil.

Criança 6: Aqui tem muito para casa, para casa difícil.

Criança 7: Eu consigo fazer o para casa difícil

Criança 5: A minha mãe me ajuda a fazer o para casa

Criança 4: A minha mãe também me ajuda.

Criança 7: Eu tenho saudade da professora da UMEI

Pesquisador: E todos vocês já estão escrevendo palavras?

Criança 4: Eu copio a ficha toda

Criança 5: Eu acho difícil.

Criança 7: Eu já sei escrever um monte de palavras, eu sei escrever o nome da minha mãe e da minha irmã.

Nas falas das crianças ficou evidente que as maiores dificuldades enfrentadas por elas nesse início no ensino fundamental estão diretamente ligadas ao espaço e à rotina que parece ter pouco tempo para brincar e muitas atividades que têm exigido um pouco mais das crianças.

Para as crianças que participam da escola integrada há uma diversidade maior de atividades, mas algumas são desenvolvidas fora do horário normal das aulas e até em outros espaços fora da escola e destas só participam as crianças que os pais autorizam. Assim não são todas as crianças beneficiadas.

Pelo que podemos constatar não houve na escola de ensino fundamental adequações dos tempos para atender as necessidades das crianças de 6 anos e possivelmente até as atividades podem estar sendo antecipadas e muito exigentes para essas crianças que chegam ao ensino fundamental mais jovens.

Podemos analisar assim que as crianças em suas falas demonstram sentir as diferenças entre a escola de educação infantil e a escola de ensino fundamental da seguinte forma:

- DIFERENÇAS/AUSÊNCIAS/DESCOBERTAS

UM ESPAÇO MAIOR E DIFERENTE:

É muito grande...

É muito grande, tem quadra, tem ginásio, tem auditório.

Mas não tem parquinho /tenho saudade do parquinho da UMEI

A escola é mais longe, a gente vem de especial

- A PRESENÇA DE CRIANÇAS DE OUTRAS IDADES: as crianças maiores são um outro grupo de crianças do qual as crianças reconhecem uma diferença e assim a demarcam. “Aqui tem muito menino grande”.

- UM ESPAÇO QUE TRAZ DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO/ LUGAR DAS ATIVIDADES DIFÍCEIS:

Eu tenho saudade da professora da UMEI
Aqui tem muita atividade difícil/ Aqui tem muito para casa, para casa
difícil/ Eu consigo fazer o para casa difícil/

- A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DA ESCOLA: A minha mãe me ajuda a fazer o para casa/ A minha mãe também me ajuda.

- OUTRAS DIFERENÇAS:

Aula de Educação física e de matemática
Aqui tem muito para casa, tem para casa todo dia
Aqui a gente só brinca no recreio, só um pouquinho.
As brincadeiras é só no recreio e acaba rapidinho.
A gente tem que copiar muita coisa.
Eu já sei escrever com letra cursiva.

TODAS ESSAS FALAS DAS CRIANÇAS REVELAM:

- Que o Ensino Fundamental é um espaço de novos conteúdos e matérias (Educação Física e Matemática)
 - E do avanço de alguns assuntos já conhecidos na educação infantil como escrever com letra cursiva, onde as crianças apontam uma diferença em relação ao trabalho na Educação Infantil.
 - Constitui também uma nova rotina marcada por uma intensificação das atividades dentro da sala voltadas para cópias e pela redução significativa de momentos de brincadeiras.

Nas visitas realizadas com as crianças à escola Mário Werneck no ano anterior elas tiveram a oportunidade de experimentar atividades da escola integrada, que tem uma rotina de atividades de grande movimentação, atividades lúdicas e bem próximas da rotina que elas estavam acostumadas na educação infantil, porém poucas crianças tem participado da escola

integrada

Após todas retratar trechos das entrevistas, questionários e observações realizadas durante as visitas passo a analisar os resultados obtidos no capítulo seguinte.

5 Analisando os resultados

Conhecer mais de perto o trabalho desenvolvido nas turmas de crianças de 5 anos da UMEI mostrou que as educadoras têm grande conhecimento das necessidades das crianças e que em seus projetos tem buscado envolver as famílias de forma a levá-las a conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido, possibilitando assim maior integração entre todos os envolvidos.

Mesmo não trabalhando com atividades sistematizadas de alfabetização, foi possível observar que muitas crianças das turmas de 5 anos conseguiam identificar e escrever seus nomes, identificar várias letras e formular hipóteses de construção de palavras e de leitura o que já é um grande passo que contribuirá para o sucesso dessas crianças no processo de alfabetização.

Mas não são todas as crianças que conseguem escrever seus nomes, algumas têm dificuldade até mesmo de identificar o próprio nome na agenda ou no cartaz da chamada.

Conhecendo mais de perto a rotina de atividades da escola Mário Werneck, foi possível perceber que é uma rotina muito centrada em atividades dentro das salas de aula e que as atividades de brincar e de movimentos, tão necessárias ao desenvolvimento das crianças de 6 anos, ficam restritas às aulas de educação física, ao recreio e às oficinas da escola integrada que não contemplam a todas as crianças.

Nas atividades que observei em sala de aula no final de 2011, as crianças tinham que copiar do quadro: Belo Horizonte, data, nome da escola, nome da professora, etc. em outros momentos fizeram cruzadinhas preenchendo as lacunas de acordo com os desenhos, etc.

Achei bastante interessante uma aula de matemática em que a professora utilizou tampinhas de garrafa pet para trabalhar com as crianças algumas continhas de adição e subtração, em que cada criança recebia um kit já com uma quantidade de tampinhas e ao comando da professora elas faziam primeiro com o material concreto as operações e depois as registravam no caderno.

Na observação em sala de crianças de 6 anos em 2012, verifiquei que a professora deu uma atividade xerocada com várias letras, onde as crianças tinham que pintar de azul as consoantes e de vermelho as vogais. A professora escreveu as

vogais no quadro e acompanhava andando por entre as carteiras o desempenho das crianças. Muitas delas se confundiam e pintavam uma letra errada e a professora sempre pedindo prestem atenção e mostrava as letras no quadro, para que as crianças identificassem seus erros. Essa atividade foi bastante demorada e as crianças que conseguiram concluir, acabaram ficando ociosas enquanto aguardavam os colegas.

Quanto às atividades da escola integrada muitos pais mostraram insegurança em deixar suas crianças participarem, pois elas teriam que frequentar a escola no turno da manhã onde concentram-se as turmas do 2º e 3º ciclos com alunos bem maiores e também pelo fato de haver deslocamentos para outros espaços fora da escola. Mesmo sabendo que as crianças vão para estes espaços com os monitores da escola integrada alguns pais não se sentiram seguros para autorizar a participação de seus filhos.

As crianças manifestaram sentir a diferença da rotina da escola Mário Werneck em relação à rotina que elas vivenciavam na UMEI.

Sabemos que a escola de ensino fundamental precisa preocupar-se com alguns conteúdos que precisam ser trabalhados com as crianças, pois existem testes que são aplicados já no 1º ano do 1º ciclo cobrando resultados, mas é preciso que se respeitem os tempos dessas crianças que agora chegam mais cedo ao ensino fundamental.

Neste caso percebemos pelas falas das próprias professoras que não houve adequação dos tempos, dos espaços e nem mesmo do mobiliário, para atender essas crianças mais jovens no ensino fundamental.

Nos questionários respondidos pelas educadoras que atuaram em 2011 com as turmas de 5 anos elas apontaram que os pais tinham uma preocupação muito grande quanto à adaptação das crianças ao espaço da EMP Mário Werneck que é muito maior e quanto às atividades de alfabetização, se as crianças que saem da UMEI teriam conhecimentos básicos para esse processo.

As educadoras também apontaram que como o número de crianças que saem da UMEI e são matriculadas na EMP Mário Werneck é bem pequeno, precisamos trabalhar com as crianças a adaptação a um outro espaço e assim tentar minimizar a ansiedade dessa transição.

Nos questionários os pais também declararam que as maiores dificuldades das crianças seriam a adaptação ao espaço da nova escola e a grande quantidade

de atividades, inclusive as atividades de para casa em que as crianças tinham que copiar muita coisa. Os pais também justificaram que as crianças de 6 anos são ainda muito pequenas para participar da escola integrada, que não se sentem seguros para autorizá-las a participar.

Nas falas das crianças elas demonstraram que a diferença na rotina do ensino fundamental em relação à rotina que elas vivenciavam na educação infantil foi mais incômoda que o espaço maior ou a presença de crianças maiores que elas. E que a quantidade de atividades principalmente de cópia foi uma dificuldade nessa transição.

6. Considerações Finais

Nesta pesquisa foi possível comprovar que embora a UMEI Santa Maria e a EMP Mário Werneck sejam escolas ligadas por uma direção comum e funcione no mesmo bairro, ainda assim não existem estratégias de aproximação entre os profissionais que atuam nestas duas etapas da educação.

Assim como também não deve haver aproximação das práticas ou das rotinas de trabalho dessas duas etapas da educação básica em outras instituições para as quais vão as outras crianças que saem da educação infantil da UMEI Santa Maria.

Embora tenha sido criada toda uma estratégia de aproximação das crianças ao espaço da escola de ensino fundamental, levando-as a visitar a escola Mário Werneck e a participar de algumas oficinas da escola integrada, a grande maioria das crianças foi matriculada em outras escolas do ensino fundamental. E mesmo as crianças que foram matriculadas na escola Mário Werneck poucas delas estão participando das atividades da escola integrada.

Como a função de alfabetizar as crianças é legalmente das escolas de ensino fundamental, seria bom que houvesse ampla divulgação do papel das escolas de educação infantil, onde as crianças começam a ter contato com o processo de leitura e escrita sim, mas de forma bem lúdica respeitando os tempos das crianças.

Se as secretarias municipais de educação tivessem a iniciativa de proporcionar espaços de encontro e discussão entre os profissionais da educação infantil e do ensino fundamental, poderia se estabelecer assim uma relação de continuidade entre estas duas etapas da educação básica.

É fundamental também que as crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental sejam respeitadas como crianças que são, com suas formas peculiares de entender o mundo que as cerca

Assim poderia haver um período de adaptação para essas crianças mais jovens que estão chegando ao ensino fundamental, à nova escola, com atividades mais lúdicas antes de se iniciar o processo de alfabetização.

Assim a transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental poderá ocorrer de forma mais tranquila respeitando as crianças que são o personagem central na transição entre essas duas etapas da educação.

7. REFERÊNCIAS:

BELO HORIZONTE. Conselho Municipal de Educação. Resolução CME/BH N° 01/2000, de 13 nov. 2000. Estabelece as normas para a educação infantil no sistema municipal de ensino. **Diário Oficial do Município**, Belo Horizonte, 2000.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Desafios da Formação: proposições curriculares educação infantil Rede Municipal de Educação e creches conveniadas com a PBH**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 2009.

BELO HORIZONTE. **Lei n° 8.679, de 11 nov. 2003**. Cria as unidades municipais de educação infantil e o cargo de Educador Infantil, altera as leis n°s 7.235/96 e 7.577/98 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Belo Horizonte, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96, de 20/12/1996

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. 3 v.

_____. Ministério da Educação CNE/CEB **Resolução nº 5. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 17 de dezembro de 2009.

_____.Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros de qualidade para a Educação Infantil, Vol I**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 06 fev. 2006**. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº. 9.394/96, de 20 dez.1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial**, Brasília, 2006.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: MEC/SEF.**Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 33-45

CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 87-128, jan./abr. 2006.

CAMPOS, M. M.; BHERING, E. B.; ESPÓSITO, Y. et AL. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, 220p. 15-33, jan./abr. 2011.

CORSARO, W. A.; **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas.** Educação & Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 443-464, Maio/Ago. 2005

CORSINO, Patrícia. **Infância, Linguagem e letramento:** Educação Infantil na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, PUC - Rio, Tese de Doutorado, 2003.

CORSINO, Patrícia. **O cotidiano na Educação Infantil:** proposta pedagógica. Um salto para o Futuro. Rio de Janeiro (RJ) Novembro 2006. Home page: www.tvebrasil.com.br/salto

CORSINO, Patrícia. **As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento** In: MEC/SEF. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. 57-68

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002c.

KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil:** educação infantil e/e fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, Nesp. 96, p. 797-818, out. 2006.

KRAMER, S. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: questões teóricas e polêmicas. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF/COEDI, p. 16-31, 1994.

KRAMER S., NUNES M. F. R., CORSINO P. **Infância e crianças de 6 anos:** desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

MOTTA, F. M. N. **De crianças a alunos:** transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 157-173, jan./abr. 2011.

NEVES V. F. A., GOUVÊA M. C. S. DE, CASTANHEIRA M. L.. **A passagem da educação infantil para o ensino fundamental:** tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr. 2011.

SÁ, Alessandra Latalisa. Recepção e uso de material escrito para formação de professor alfabetizador: um estudo de caso da coleção Instrumentos da Alfabetização. UFMG/FaE, 2010. 404f.,enc.,il. (Tese).

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.112, p.7-30, mar. 2001

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** 4a edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

8. ANEXOS



LASEB

Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica

QUESTIONÁRIO PROFESSORAS/2011

(Instrumento de Coleta de dados da pesquisa “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Aproximações Possíveis”)

Nome: _____

Formação: _____

Escola de atuação: _____

Há quantos anos atua no ensino fundamental: _____

Você atua na série inicial do ensino fundamental (Turma de crianças de 6 anos)?

Ao início do ano quantos alunos em média você recebe? _____

Quantos deles passaram pela educação infantil? _____

Quantos deles estudaram na UMEI? _____

Você percebe alguma dificuldade vivenciada pelas crianças que saem da UMEI e iniciam o ensino fundamental em sua turma? Quais? _____

Você conhece a proposta da SMED/PBH para a educação infantil? _____

Em sua opinião poderia haver uma integração maior entre o trabalho desenvolvido na educação infantil da UMEI e do ensino fundamental de sua escola? _____

No próximo ano você pretende continuar atuando com a turma de crianças de 6

anos? _____

Em caso afirmativo, poderíamos dar continuidade a esta pesquisa em fevereiro de 2012?

Obrigada por sua participação.



LASEB

Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica

QUESTIONÁRIO PROFESSORAS/2012

(Instrumento de Coleta de dados da pesquisa “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Aproximações Possíveis”)

Nome: _____

Formação: _____

Escola de atuação: _____

Há quantos anos atua no ensino fundamental: _____

Você atua na série inicial do ensino fundamental(Turma de crianças de 6 anos)?

Ao início do ano quantos alunos em média você recebe? _____

Quantos deles passaram pela educação infantil? _____

Quantos deles estudaram na UMEI? _____

Você percebe alguma dificuldade vivenciada pelas crianças que saem da UMEI e iniciam o ensino fundamental em sua turma? _____

Você conhece a proposta da SMED/PBH para a educação infantil? _____

Em sua opinião poderia haver uma integração maior entre o trabalho desenvolvido na educação infantil da UMEI e do ensino fundamental de sua escola? _____

Obrigada por sua participação.



LASEB

Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica

QUESTIONÁRIO II - EDUCADORAS

(Instrumento de Coleta de dados da pesquisa “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Aproximações Possíveis”)

Nome: _____

Formação: _____

Escola de atuação: _____

Há quantos anos atua na Educação Infantil: _____

Você atuou nos últimos anos com turmas de crianças de 5 anos?

Atuando com turma de crianças de 5 anos você percebeu nas crianças alguma expectativa quanto à entrada no ensino fundamental? _____

E quanto às famílias, como você percebeu a expectativa dessa transição de suas crianças da educação infantil para o ensino fundamental? _____

Você sofreu, por parte das famílias de algum tipo de cobrança quanto ao trabalho desenvolvido na UMEI? _____

Dentro das Proposições da PBH para a educação infantil e do trabalho desenvolvido com sua turma, as crianças que saem da UMEI estão preparadas para o ensino fundamental?

Na sua concepção qual (quais) a(s) maior(es) dificuldades que as crianças de sua turma pode enfrentar nessa transição para o ensino fundamental? _____

Em sua opinião o passeio das crianças da educação infantil para conhecer os espaços da escola Mário Werneck, pode contribuir para minimizar as dificuldades que as crianças possam tem no início do ensino fundamental? _____

Em sua opinião poderia haver uma integração maior entre o trabalho desenvolvido na educação infantil da UMEI e do ensino fundamental na escola Mário Werneck?

Que outras estratégias você sugere para aproximar as crianças da UMEI à Escola MárioWerneck? _____

Obrigada por colaborar com esta pesquisa.



LASEB

Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DOS ALUNOS

(Instrumento de Coleta de dados da pesquisa “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Aproximações Possíveis”)

Nome da criança: _____

Nome do pai ou responsável pela criança: _____

Sua criança estudou quantos anos na UMEI? _____

Como foi para você a entrada de sua criança no ensino fundamental? _____

Você percebeu alguma dificuldade vivenciada por sua criança nesse início do ensino fundamental? _____

Em sua opinião as atividades de visitação das crianças para conhecer os espaços da escola Mário Werneck, ajudaram sua criança nessa passagem da educação infantil para o ensino fundamental? _____

Em sua opinião o trabalho desenvolvido na UMEI contribuiu para que sua criança tenha um bom desempenho nesse início do ensino fundamental? _____

Sua criança participa das atividades da “escola integrada”? _____

Agradeço a participação de todos vocês e manifesto aqui meu interesse para que com essa pesquisa possamos contribuir para minimizar as dificuldades que as crianças possam vivenciar nessa transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Muito Obrigada!